Análise das características da produção científica sobre orçamento em revistas brasileiras

Ricardo Suave
Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC) – ricardosuave@outlook.com
Rogério João Lunkes
Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC) – rogeriolunkes@hotmail.com
Mauricio Mello Codesso
Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC) – mmcodesso@gmail.com

RESUMO
O objetivo desse trabalho é de analisar quais são as características de destaque na produção nacional sobre orçamento em termos de artigos, autores, revistas e referências. As revistas selecionadas para o estudo fazem parte do Qualis (2012) com estratos entre A2 e B2, sendo selecionados 38 artigos de orçamento. Nos resultados quanto aos métodos de pesquisa mostram uma maior utilização de estudos de caso. Além da verificação da relevância dos trabalhos por meio da quantidade de citações no Google Acadêmico, também foram observados aspectos como autores mais prolíficos, autores mais referenciados, quantidade de autores por artigos e palavras-chave mais utilizadas. Percebeu-se que grande parte dos trabalhos sobre orçamento estão relacionados à área pública, sendo que dentre os temas pesquisados, predominam estudos sobre orçamento e planejamento.
Palavras-chave: Orçamento. Produção científica. Revistas brasileiras.

ABSTRACT
The aim of this paper is to analyze what are the standout features in national production on budgeting in terms of articles, authors, journals and references. Journals selected for this study are part of Qualis (2012) with strata between A2 and B2, 38 articles about budget were selected. In the results, regarding research methods, we can see a greater use of case studies. Besides checking the relevance of the work by the quantity of citations in Google Scholar, were also observed aspects as the most prolific authors, most referenced authors, authors by number of articles and keywords most used. It was noticed that most of the work about budgeting are related to public area, and among the topics researched predominate studies on budgeting and planning.
Keywords: Budgeting. Scientific production. Brazilian journals.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização e aumento da competitividade entre empresas, manter-se no mercado com sucesso se tornou mais difícil e está inclusive associado à estratégia que a organização adota (PORTER, 1991). A estratégia mais adequada acontece com o gerenciamento da organização e a percepção de suas necessidades. Dessa

maneira, a contabilidade gerencial pode proporcionar às entidades um sistema que esteja mais apropriado às suas exigências (OTLEY, 1980).

No decorrer do tempo e em atendimento às necessidades que surgiram, a contabilidade gerencial proporcionou instrumentos para o auxílio no controle gerencial, como o ROI para avaliação de desempenho, o orçamento formal e os planos de incentivos (KAPLAN, 1984). Dentre esses, o orçamento é fundamental no atual contexto das organizações, apesar de ser um instrumento antigo, e atua desde o planejamento das atividades até sua aplicação e verificação, ou seja, atua na gestão dos recursos (FREZATTI; et al., 2007; LEITE; et al., 2008; LIBBY e LINDSAY, 2010; LUNKES, RIPOLL e ROSA, 2011).

Basicamente, o orçamento pode ser dividido em três etapas, seu planejamento, a execução, e a etapa que compreende o controle, contribuindo dessa forma como uma melhoria em demostrar quando e onde da aplicação dos recursos, bem como seu acompanhamento e análise de variações e avaliação de desempenho (FISHER, SPRINKLE, WALKER, 2007).

O orçamento pode apresentar diferentes características dependendo do segmento da empresa (MERCHANT, 1984), do seu porte (ALMEIDA; et al., 2009), estrutura organizacional, estratégia adotada e também pelo ambiente em que atua, envolvendo fatores como dinamismo, competitividade e incertezas (KING, CLARKSON e WALLACE, 2010). Algumas das funções do orçamento são, por exemplo, sua utilização na formação da estratégia e planejamento operacional, no controle e avaliação de desempenho das organizações (HANSEN e VAN DER STEDE, 2004), avaliação de investimentos (AKALU, 2003), sendo que também possui relevância na comunicação e compartilhamento de informações entre níveis gerenciais (PARKER e KYJ, 2006).

Apesar dessa notável importância no gerenciamento das organizações, o orçamento tem sido alvo de críticas. Algumas dessas críticas são relacionadas a conflitos de interesses em sua elaboração (como a folga orçamentária), também por se tratar de um processo mecanicista que diminui a capacidade de inovar e ainda a incapacidade de uma destinação eficiente dos recursos (MERCHANT, 1985; JENSEN, 2003; SUBRAMANIAM e MIA, 2003; BIN e CASTOR, 2007; ROCHA; et al., 2011; BUZZI; SANTOS; FAVERI, 2012). Destarte a rebater tais críticas, afirma-se que o problema em si não é com o orçamento, mas sim a maneira como é elaborado e aplicado (LIBBY e LINDSAY, 2010).

Visto a discussão que há quanto as contribuições da aplicação desse instrumento gerencial, bem como as críticas a ele relacionadas, o que se percebe é uma falta de trabalhos nacionais que analisam a produção científica nacional sobre orçamento e também suas características, especialmente Leite et al. (2008). A partir disso a questão problema do trabalho é *Quais são as principais características da produção nacional sobre orçamento em termos de artigos, autores, revistas e referências?*

Dessa forma o presente estudo tem como objetivo analisar quais são as características de destaque na produção nacional sobre orçamento em termos de artigos, autores, revistas e referências. Justifica-se um trabalho de revisão para conhecimento das publicações no tema, quem mais publica na área, oportunidade de identificação de autores e trabalhos importantes nas referências e inclusive visualização de oportunidades de pesquisa no tema. Para sua apresentação, o trabalho está dividido em cinco seções a contar com esta introdução. A seção seguinte apresenta o referencial teórico utilizado e a

terceira seção a metodologia da pesquisa. Na quarta seção são apresentados os resultados e na quinta as conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo do orçamento pode ser considerado um tanto quanto recente no Brasil, pelo fato de ter recebido foco apenas na década de 40, porém seu uso na prática não ocorreu nem na década seguinte. A difusão de seu uso nas empresas veio ocorrer no Brasil aproximadamente em 1970 quando as empresas começaram a utilizá-lo (ZDANOWICZ, 1989).

Segundo Welsch (2009), o orçamento se trata de um plano elaborado pela administração com o intuito de compreender as operações de determinado período. É uma abordagem formal das metas, planos e objetivos traçados pela administração. Zdanowicz (1989), semelhantemente, considera o orçamento como um planejamento de operações e investimentos das organizações para um período pré estabelecido, em que se pretende operacionalizar as metas e objetivos almejados pela administração.

Entre algumas das funções que se pode elencar acerca do orçamento está a previsão dos fluxos de caixa, dos resultados da empresa e também sua situação patrimonial, destaca-se ainda seu uso para o controle desses aspectos para que se cumpram os objetivos estabelecidos. O controle desses objetivos poderá ser efetuado a partir de um cronograma das atividades, sendo que estas serão enumeradas por metas. Sua enumeração por metas serve de base para elencar sua importância nos planos e também para a avaliação do seu desempenho. Salienta-se que a participação de todos os níveis gerenciais no processo de elaboração do orçamento aumenta a eficácia em seu controle e avaliação (LUNKES, 2007).

Os estudos de orçamento na literatura podem ser analisados sob o prisma do processo de gestão, que abrange o planejamento, execução e controle, e também o orçamento de capital, em que são envolvidas suas técnicas.

Há estudos sobre práticas de orçamento utilizadas por empresas de países como Austrália (SUBRAMANIAM et al., 2002; WINATA e MIA, 2005; KING, CLARKSON e WALLACE, 2010), Brasil (CASTRO et al., 2012), China (YUEN, 2006), Estados Unidos (SCHMIDGALL e DEFRANCO, 1998; STEED e GU, 2009; OAK e SCHMIDGALL, 2009), Estados Unidos e Escandinávia (SCHMIDGALL; BORCHGREVINK e ZAHL-BEGNUM, 1996), Grécia (PAVLATOS e PAGGIOS, 2009), Reino Unido e Estados Unidos (JONES, 1998; JONES, 2008) e Turquia (UYAR e BILGIN, 2011). As principais práticas estão sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1: Principais práticas de orçamento em empresas

PRINCIPAIS QUESTÕES PESQUISADAS SOBRE PRÁTICAS DE ORÇAMENTO	Castro et al. (2012)	Uyar e Bilgin (2011)	Steed e Gu (2009)	Pavlatos e Paggios (2009)	Jones (2008)	Yuen (2006)	Winata e Mia (2005)	Subramaniam et al. (2002)	Jones (1998)	Schmidgall e DeFranco (1998)	Schmidgall et al. (1996)	Schmidgall e Ninemeier (1989)
PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO												
Manual de orçamento	■	■	■		■					■	■	■
Comissão de orçamento	■	■	■		■							

Tempo de preparação do orçamento	■	■			■							
Formas de elaborar o processo orçamentário	■	■	■		■				■	■	■	■
Bases para estabelecer o aumento da receita	■		■						■	■		
Período do orçamento	■	■			■				■	■		
Revisão do orçamento	■	■			■				■	■	■	■
Período do relatório orçamentário	■	■	■									
Itens que fazem parte do pacote orçamentário	■		■							■		
Utiliza orçamento flexível	■	■		■	■				■			
Utiliza orçamento de base zero – OBZ	■	■		■	■				■			
Utiliza Orçamento por atividades – ABB	■			■								
Software (programa) utilizado	■	■	■									
EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO												
Avaliar o processo de execução	■	■			■							
Objetivos e finalidades do orçamento	■	■		■	■				■	■		
Informações utilizadas no orçamento	■	■			■							
Aspectos comportamentais relacionados ao orçamento	■	■			■							
CONTROLE DE DESEMPENHO												
Utilização de benchmarking	■	■			■							
Papel desempenhado pelo orçamento no monitoramento	■	■			■							
Principais medidas de desempenho utilizadas	■	■			■							
Responsáveis pela análise das variações	■	■			■							
Finalidades da avaliação das variações do orçamento	■	■										

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o que foi explanado no Quadro 1, infere-se que o processo do orçamento se divide basicamente em planejamento, execução e controle, além das práticas de orçamento de capital.

Entende-se que a fase do planejamento estratégico englobada pelo orçamento trata da estimação e determinação de receitas e despesas de um período e que sejam condizentes com a realidade desejada pela empresa, relacionadas de forma tal que possam vir a gerar um resultado positivo. Tem como premissa a análise das operações e atividades das organizações, para que dessa forma atue na alocação de recursos para as áreas mais relevantes de acordo com as necessidades da empresa (TAVARES, 2000).

Na etapa de execução do orçamento que o planejamento se torna realidade. A execução do orçamento contribui para assegurar a eficácia da organização e o comando que vai possibilitar a difusão dos planos. Isto serve para coordenar as diversas unidades da empresa, motivando e avaliando os gestores e empregados (BOISVERT, 1999).

O processo de controle orçamentário compreende a etapa de análise do planejado em confronto com o que foi efetivamente realizado, dessa forma há a possibilidade de

análise das variações em que se busca identificar as áreas que mais contribuíram e também as causas dos desvios, isto possibilitará a avaliação do desempenho, além de correções que assegurem o alcance dos objetivos pretendidos (LUNKES, 2007).

Como forma de efetuar o planejamento de investimentos de longo prazo que possam gerar benefícios econômicos, o orçamento de capital se mostra útil no apoio a esse tipo de decisão (HORNGREN; FOSTER e DATAR, 2000). O uso do orçamento de capital está associado a análise de investimento de longo prazo às organizações e por isso sua utilização é considerada fator determinante para o futuro da empresa, contribuindo em seu crescimento e assegurando maior lucratividade e rentabilidade (PETERSON; FABOZZI, 2002; OLAWALE; OLUMUYIWA; GEORGE, 2010).

Há vários estudos que abordam as práticas de orçamento de capital (DRURY e TAYLES, 1996; JOG e SRIVASTAVA, 1995; SEGELOD, 1998; PEEL e BRIDGE, 1998; KESTER et al., 1999; GRAHAM e HARVEY, 2001; AKALU, 2003; SANDAHL e SJOGREN, 2003; BROUNEN; DE JONG e KOEDIJK, 2004; LAZARIDIS, 2004; VERBEETEN, 2006; HERMES; SMID e YAO, 2007; LAM; WANG e LAM, 2007; TRUONG; PARTINGTON e PEAT, 2008; HOLMÉN e PRAMBORG, 2009; BRIJLAL e QUESADA, 2009; MKHIZE e MOJA, 2009; SAMAD e SHAHARUDDIN, 2009; CHAZI; TERRA e ZANELLA 2010; BENNOUNA et al., 2010; OLAWALE; OLUMUYIWA e GEORGE, 2010). Por meio da análise desses estudos os temas podem ser enquadrados nas seguintes categorias: (i) Métodos de Avaliação do Orçamento de Investimentos; (ii) Técnicas para Análise da Taxa de Retorno; (iii) Técnicas para Análise de Risco de Investimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados o processo para escolha de referencial teórico, seleção de revistas para o estudo, bem como análise e classificação dos artigos quanto aos métodos e temas.

3.1 PROCESSO DE SELEÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO E REVISTAS

O processo para seleção do portfólio é baseado nas etapas de busca dos artigos em bases de dados e análise sistêmica desse portfólio (ROSA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2009). Para compor o portfólio, foram pesquisadas as bases de dados *SCOPUS* e a *ISI - International Statistical Institute*, utilizando as palavras chave "*budgeting*" e "*practices*", bem como "*capital budgeting*".

Nessas bases, foram selecionados 325 e 269 artigos referentes a práticas de orçamento e orçamento de capital respectivamente. Sendo que o período de publicação desses artigos compreende o período de 1955 a 2012, foram selecionados os trabalhos que estavam mais alinhados ao tema da pesquisa.

Para a seleção das revistas da pesquisa foram consideradas aquelas classificadas pelo Qualis da CAPES (2010-2012) em A2, B1 ou B2, que é justificado pela relevância, e que contivessem os termos 'Administração', 'Finanças', 'Negócios ou Business', 'Gestão' e 'Contabilidade'. Ao todo foram selecionadas 9 revistas na área de Administração, 1 na

área de Finanças, 2 na área de Negócios e Business, 10 revistas na área de Gestão e 7 em Contabilidade.

3.2 SELEÇÃO DOS ARTIGOS

As 29 revistas selecionadas possuem 8.491 artigos publicados na internet desde o ano de início da disponibilização até 2011. Dentre elas, 15 revistas apresentaram 38 artigos que abordam orçamento, menos de 0,5% das publicações. Apresenta-se a seguir no Quadro 2 as revistas que possuem publicações em orçamento.

Quadro 2: Informações das Revistas com Publicações em Orçamento

Revista	Instituição	Qualis	Ano	Total de publicações	Publicações em Orçamento
Brazilian Business Review	Fucape	A2	2004	129	1 (2,63%)
Contabilidade, Gestão e Governança	UnB	B2	1998	193	5 (13,17%)
Contabilidade Vista & Revista	UFMG	B1	1989	388	6 (15,8%)
Enfoque: Reflexão Contábil	UEM	B2	2005	103	2 (5,26%)
Revista Ciências da Administração	UFSC	B1	1998	264	1 (2,63%)
Revista Contabilidade & Finanças	USP	A2	1989	333	3 (7,89%)
Revista Contabilidade e Organizações	USP RP	B1	2007	108	3 (7,89%)
Revista de Adm. Contemporânea	ANPAD	A2	1997	576	5 (13,17%)
Revista de Administração Contemporânea – *e*	ANPAD	A2	2007-2009	71	1 (2,63%)
Revista de Adm. da USP	USP	B1	1977	980	2 (5,26%)
Revista de Adm. de Empresas	FGV SP	A2	1961	1.588	2 (5,26%)
Revista de Adm. e Inovação	USP	B1	2004	197	1 (2,63%)
Revista de Adm Mackenzie	Mackenzie	B1	2000	315	1 (2,63%)
Revista de Adm. Pública	FGV RJ	A2	2006	294	2 (5,26%)
Revista Universo Contábil	FURB	B1	2005	209	3 (7,89%)
TOTAL				**5.748**	**38 (100%)**

Fonte: dados da pesquisa.

A partir da visualização do Quadro 2 se percebe que o número de publicações não é muito abrangente em relação ao total, o que denota além de uma possível dificuldade de pesquisas em gerencial geralmente em função da obtenção de dados, que há espaço e também fenômenos a serem pesquisados.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

A classificação dos artigos foi realizada quanto aos temas de pesquisa, utilizando como base a classificação apresentada no Quadro 1, e também quanto aos métodos de pesquisa utilizados nos trabalhos. Para a classificação dos temas foi utilizado como base a abordagem de Birnberg et al. (1990) e Hesford et al. (2007), conforme demonstrado no Quadro 3.

Com a análise de temas e métodos de pesquisa, possibilita-se a identificação do panorama sobre a pesquisa em orçamento em revistas de influência na área.

Quadro 3: Classificação e definição quanto aos métodos de pesquisa

Métodos de pesquisa	Definição
Analítica	Envolve o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno.
Arquivo/documental	Envolve a utilização de informações que ainda não tiveram um tratamento cientifico.
Caso	Envolve a investigação de fenômenos, inclusive pessoas, procedimentos e estruturas em uma unidade, processo ou da organização como um todo.
Experimental	Envolve a manipulação e tratamento na tentativa de estabelecer relações de causa efeito nas variáveis investigadas.
Campo	Envolve a investigação de fenômenos, inclusive pessoas, procedimentos e estruturas em duas ou mais organizações.
Framework	Envolve o desenvolvimento de um novo conceito, de novas perspectivas.
Revisão	Envolve basicamente síntese e revisão de literatura já conhecida.
Levantamento	Envolve a investigação de um grupo de pessoas, geralmente realizado via aplicação de questionário.
Outros	Não se enquadra em nenhum dos outros métodos.

Fonte: elaborado com base em Birnberg et al. (1990) e Hesford et al. (2007).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentam-se nesta seção a análise dos principais aspectos referentes aos artigos, às revistas e também as referencias utilizadas.

4.1 ANÁLISE DOS TEMAS E MÉTODOS

Para a análise dos artigos, apresenta-se inicialmente seu enquadramento de métodos simultaneamente a abordagem quanto ao tema de orçamento, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4: Relação entre Métodos de Pesquisa e abordagens do Orçamento

Métodos de pesquisa	Orçamento			Estudos em Orçamento	Orçamento de Capital	TOTAL
	Planejamento	Execução	Controle			
Analítica	1			6		**7**
Arquivo/documental		1	5			**6**
Caso	4	2	1	1		**8**
Campo	1					**1**
Framework	1			2	1	**4**
Revisão	1			4		**5**
Levantamento	1			5		**6**
Outros	1					**1**
TOTAL	**10**	**3**	**6**	**18**	**1**	**38**

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme observado no Quadro 4, é perceptível a predominância de algumas relações em comparação às demais. Visualiza-se o destaque de Estudos de Orçamento que utilizaram o método analítico. Esses trabalhos têm como característica a intenção de

defender seus pontos de vista referente aos assuntos, destaque para 4 dos 6 trabalhos orientados ao setor público, basicamente relatam evolução e relevância da contabilidade pública. Os outros dois trabalhos fazem uma reflexão quanto a proposta de um novo modelo de orçamento, o *Beyond Budgeting*, e demonstra na verdade que é um resgate

Destacam-se os trabalhos relacionados ao Controle que se baseiam em trabalhos documentais, fato importante é que todos os 5 trabalhos são de orçamento público e as pesquisas visaram observar o que acontece na prática. De maneira principal as pesquisas analisaram os ajustes no orçamento ao longo do exercício, o *disclosure* no orçamento brasileiro e também fatores de interferência, como a LRF e também o período eleitoral. Dentre os 5 trabalhos enquadrados como Estudos de Orçamento relacionados a levantamento, 4 deles realizaram comparações entre o orçamento e características da amostra e 1 analisou as críticas referentes ao orçamento.

Os quatro estudos de caso relacionados ao planejamento foram distintos, um tratou de verificação de melhorias no processo de orçamento público, outro que verificou que há influência de interesses na elaboração do orçamento, outro verificou a possibilidade de aderência de uma empresa a um modelo de orçamento e por fim houve uma proposição de melhoria ao orçamento aliado ao BSC. Finalmente, os quatro estudos de revisão analisaram a produção em orçamento, sendo um em revistas espanholas, outro em teses e dissertações, outro os principais autores sobre assimetria e o último a relação com cultura organizacional.

A periodicidade de publicações também é outro aspecto analisado conforme destacado na Figura 1. Além desse período, houve também uma publicação em 1965 e outra em 1980.

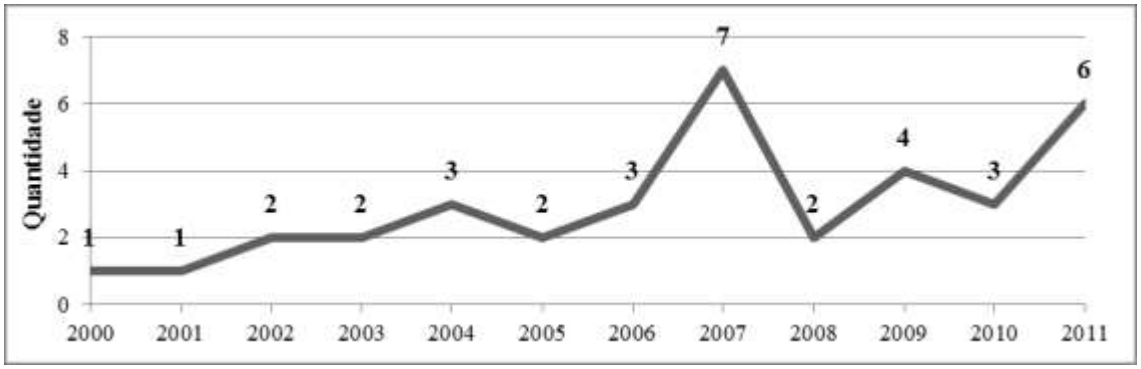


Figura 1: Período das publicações
Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se um crescimento nas publicações a partir de 2006, fato que pode ter sido impulsionado pelo surgimento de grande parte das revistas de contabilidade a partir desse período, visto que elas possuem a maior parte das publicações. Ao comparar à pesquisa de Lunkes, Ripoll e Rosa (2011), percebe-se o inverso.

Outra análise realizada se refere às palavras-chave mais utilizadas conforme Figura 2.

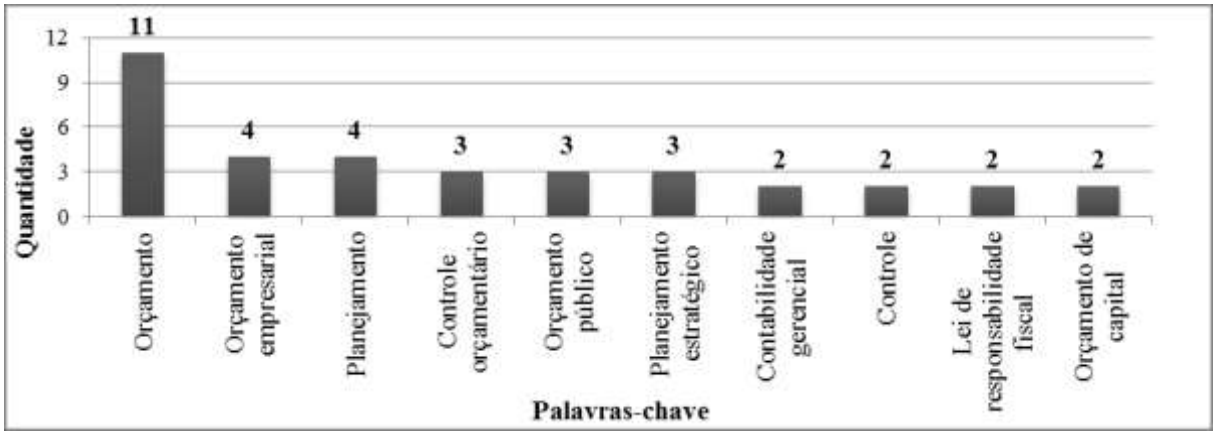


Figura 2: Palavras-chave mais utilizadas
Fonte: dados da pesquisa.

Dentre as 81 palavras-chave que foram mencionadas nos artigos, destaca-se ainda a utilização de outras 11 que continham o termo orçamento em sua conjuntura. A análise de palavras pode ser considerada importante em qualquer pesquisa para auxílio na busca de referencial, inclusive internacional.

Com intuito de analisar a relevância dos trabalhos, realizou-se uma verificação no Google Acadêmico quanto ao número de citações dos artigos. Dos 38 trabalhos há um número de 51 citações. Os trabalhos de maior destaque são de Frezatti et al. (2007) com 15 citações, Bin e Castor (2007) e Leite et al. (2008) com 8 citações cada e Frezatti (2005) com 7 citações. Referente às citações ainda, há 17 trabalhos que não apresentaram citações e 7 com apenas 1 cada, esse baixo número de citações pode ser explicado justamente por não existir muitas pesquisas no tema.

Referente aos tipos de orçamento abordados (empresarial, contínuo, base zero, flexível, por atividades, *Beyond Budgeting*, público ou outros), houve predominância de artigos voltados ao setor público, 14 dos 38 artigos, e mais 7 de orçamento empresarial, os demais tipos não tiveram muita relevância, sendo que 10 ficaram classificados como 'Outros'. Os dados referentes ao orçamento público coadunam com a pesquisa de Leite, et al. (2008), em que eram 11 entre 27 estudos, já na pesquisa apresentada por Lunkes, Ripoll e Rosa (2011), 11 artigos dentre 41 eram sobre orçamento público em revistas espanholas.

4.2 ANÁLISE DAS REVISTAS

A análise das revistas possibilita a verificação de possíveis tendências, tanto em temas como também em métodos, para suas publicações na área de orçamento. Inicialmente são demonstrados os temas mais pesquisados pelos trabalhos no Quadro 5, de acordo com a literatura apresentada.

Quadro 5: Publicação dos temas por revista

Revista	Orçamento			Estudos sobre Orçamento	Orçamento de Capital	TOTAL
	Planejamento	Execução	Controle			

BBR				1		**1**
CGG		1	1	3		**5**
CVR	2	1		3		**6**
Enfoque			1	1		**2**
RCA	1					**1**
RCF				3		**3**
RCO			1	2		**3**
RAC	4		1			**5**
RAC-*e*		1				**1**
RAUSP	1			1		**2**
RAE	1			1		**2**
RAI				1		**1**
RAM					1	**1**
RAP			1	1		**2**
RUC	1		1	1		**3**
Total	**10**	**3**	**6**	**18**	**1**	**38**

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto aos métodos mais publicados, fica claro o elevado número de estudos sobre orçamento que envolve principalmente pesquisas empíricas e análise de literatura. Estudos que abordam planejamento também se apresentam em número significativo. Em termos de revistas, pode se notar certa tendência na publicação de estudos relacionados ao planejamento por revistas da área de administração e de estudos de orçamento por revistas de contabilidade. Vê-se ainda o fato de haver apenas um trabalho sobre orçamento de capital, denota carência e também oportunidade de pesquisa.

Hesford, et al. (2007) apesar de terem pesquisado o período de 1981 a 2000, identificaram uma diminuição no decorrer daquele período de pesquisas sobre orçamento de capital. As pesquisas de Leite et al. (2008) em teses e dissertações brasileiras e de Lunkes, Ripoll e Rosa (2011) em revistas espanholas, também encontraram número reduzido de trabalhos sobre orçamento de capital, 1 entre 16 e 2 entre 30, respectivamente.

Quanto aos métodos utilizados, apresenta-se um panorama no Quadro 6.

Quadro 6: Publicação de métodos por revista

Revista	Analítica	Arquivo/ documental	Caso	Campo	*Framework*	Revisão	Levantamento	Outros	Total
BBR	1								**1**
CGG	1	1	2				1		**5**
CVR	1		2		1	1	1		**6**
Enfoque	1	1							**2**
RCA							1		**1**
RCF	1				1	1			**3**
RCO		1				1	1		**3**
RAC		1	2	1				1	**5**
RAC-*e*		1							**1**
RAUSP						1	1		**2**
RAE	2								**2**
RAI							1		**1**
RAM					1				**1**
RAP		1			1				**2**
RUC			2			1			**3**
Total	**7 (18,4%)**	**6 (15,8%)**	**8 (21,1%)**	**1 (2,6%)**	**4 (10,5%)**	**5 (13,2%)**	**6 (15,8%)**	**1 (2,6%)**	**38 (100%)**

Fonte: dados da pesquisa.

Após visualização do Quadro 6 o que se identifica, é que pelo fato de não haver muitas publicações em orçamento não há concentração por parte de alguma revista em determinado método. Porém o que se nota de forma geral, é o maior número de estudos de caso, representando 21,1%, tal percentual é próximo do encontrado Hesford et al. (2007) e Lunkes, Ripoll e Rosa (2011). A maior utilização de estudos de caso no Brasil também foi constatada Leite, et al. (2008).

Além desses dois aspectos, também foi analisada a questão da autoria dos artigos nas revistas. Os 38 artigos foram escritos por um total de 73 autores, sendo que os mais prolíficos foram, Frezatti, F. com 5 artigos, Lavarda, C. E. F. com 4 e Lunkes, R. J. com 3. Os autores Pires, J. S. D. B., Guerreiro, R. e Slomski, V. possuem autoria em 2 trabalhos cada um. Os demais 67 autores participaram de apenas um artigo cada. E relacionado ao número de autores por artigo, 13 trabalhos possuem 1 autor cada, 12 dois autores, 7 foram escritos por três autores, 5 por 4 autores e 1 por cinco. De modo que a maioria dos trabalhos foi realizada por quantidade reduzida de autores, pode indicar um fator de dificuldade nesse tipo de estudo.

4.3 ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

A análise das referencias dos trabalhos é relevante, pois visa possibilitar o conhecimento dos autores mais prolíficos no tema e também o alinhamento das mesmas ao tema de pesquisa. Segue Quadro 7 com os autores mais referenciados nos trabalhos e análise dos trabalhos referenciados.

Quadro 7: Análise das referências

Autor	Nº de citações	Autor	Nº de citações
Kaplan, R. S.	23	Beuren, I. M.	7
Hope, J.	20	Govindarajan, V.	7
Fraser, R.	18	Hopwood, A. G.	7

Frezatti, F.	18	Nascimento, A. R.	7
Welsch, G. A.	18	Otley, D. T.	7
Norton, D. P.	12	Tham, J.	7
Giacomoni, J.	10	Ansof, H. I.	6
Horngren, C. T.	10	Baleeiro, A.	6
Foster, G.	9	Cooper, R.	6
Mintzberg, H.	9	Junqueira, E.	6
Atkinson, A. A.	8	Nowak, W. A.	6
Lunkes, R. J.	8	Simons, R.	6
Anthony, R. N.	7	Van Der Stede, W. A.	6
Burkhead, R. J.	7	Young, S. M.	6

Fonte: dados da pesquisa.

Os trabalhos de autoria de Kaplan são todos gerenciais e tratam especificamente do *Balanced Scorecard* – BSC, contabilidade gerencial, custos e estratégia. Possui parceria em todos os trabalhos citados do autor Norton e estes trabalhos tratam basicamente de estratégia e *BSC*. Possui também parcerias com os autores Atkinson e Young que abordam a contabilidade gerencial. Os trabalhos citados do autor Cooper tratam de custos, incluído as autorias em conjunto a Kaplan. Destaca-se entre as parcerias de Kaplan com autores que não estão entre os mais citados, os trabalhos citados com o autor Johnson, estes trabalhos são referentes à discussão sobre a relevância da contabilidade gerencial.

Hope e Fraser possuem a maioria de seus trabalhos citados em conjunto e tratam exclusivamente de orçamento. Verificou-se nos trabalhos desses dois autores uma tendência na elaboração de trabalhos voltados ao *Beyond Budgeting*. O autor Frezatti também possui vários trabalhos referenciados que abordam o orçamento e contabilidade gerencial. Tem parceria nos trabalhos sobre contabilidade gerencial com os autores Nascimento e Junqueira, sendo que estes ainda realizaram outros trabalhos sobre contabilidade gerencial.

Welsch também figurou entre os autores mais referenciados e seus trabalhos que foram citados tratam de orçamento. Ainda outros autores como Lunkes, Otley e Van der Stede possuem em sua maioria trabalhos citados que abordam orçamento e também controle. Foram referenciados ainda Giacomoni e Burkhead com orçamento público, Mintzberg e Ansoff com estratégia, Simons trata de controle e Anthony de contabilidade gerencial, autores como Horngren, Hoopwood, Govindarajan e Foster, além de contabilidade gerencial tiveram referenciados trabalhos que abordam custos e avaliação de desempenho. Destarte a pesquisa de Faria, et al. (2011) estar voltada na identificação de autores de assunto específico em orçamento, nenhum deles figurou dentre os mais utilizados pelos trabalhos desta pesquisa.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A partir de um contexto que verifica a importância do orçamento para auxílio na gestão, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira em termos de artigos, autores, revistas e referências. Desse modo é possível realizar

contribuições acerca dos principais autores e referencias para a área, bem como identificar oportunidades de pesquisa.

A amostra de revistas contempladas pela pesquisa compreendeu revistas brasileiras presentes no Qualis (2012) classificadas nos estratos como B2, B1 e A2, e que contivessem os termos 'Administração', 'Finanças', 'Negócios ou Business', 'Gestão' e 'Contábil ou Contabilidade'. As buscas compreenderam o período de início de disponibilização das publicações das revistas na internet até o ano de 2011. As 29 revistas selecionadas apresentaram um total de 5.748 publicações nesse período, sendo que apenas 15 revistas publicaram sobre orçamento, foram 38 artigos.

Os artigos pesquisados realizaram contribuições diversificadas. Trabalhos ligados à área pública relatam a importância e evolução da contabilidade nesse setor, bem como causas de interferência no orçamento, como o clico eleitoral e a LRF, também foi identificado bom nível de *disclosure* no orçamento brasileiro. As revisões evidenciam características importantes de trabalhos científicos e ainda outros trabalhos trazem contribuições para o tema, como a análise da proposta do *Beyond Budgeting* e verificação da possibilidade de sua aplicação em uma organização e também a proposta do orçamento aliado ao BSC.

As publicações em orçamento possuem maior destaque a partir dos anos 2000, anterior a isso havia apenas duas publicações. A partir de 2006 ainda foi observado maior crescimento das publicações na área, fato justificado pelo número de revistas, principalmente em contabilidade, editadas a partir desse período. Os tipos de orçamento que mais foram publicados são referentes ao setor público, seguido do orçamento empresarial e outros artigos a qual essa classificação não pôde ser aplicada.

Para análise de características, os artigos foram classificados de acordo com os métodos de pesquisa segundo a classificação de Birnberg et al. (1990) e Hesford et al. (2007). O que pôde se perceber foi o predomínio dos estudos de caso, já evidenciado por Leite, et al. (2008). Trabalhos com o método analítico também se destacaram. Quanto aos temas, percebeu-se maior publicação de estudos sobre orçamento e também na área de planejamento, com tendência à divulgação de revistas de contabilidade e administração, respectivamente. Nota-se ainda carência de estudos sobre orçamento de capital.

Dentre as palavras-chave mais relevantes na pesquisa, além do próprio orçamento, pode-se destacar o planejamento estratégico, controle e contabilidade gerencial. Quanto à relevância dos trabalhos de acordo com o número de citações do Google Acadêmico, destacaram-se os trabalhos de Frezatti et al. (2007) com 15 citações, Bin e Castor (2007) e Leite et al. (2008) com 8 citações cada e Frezatti (2005) com 7 citações, houve 17 trabalhos sem nenhuma citação e 7 com apenas uma cada. E os autores mais prolíficos na amostra são Frezatti com 5 trabalhos, Lavarda com 4 e Lunkes com 3.

Relata-se como limitações e proposta de pesquisa futura a análise de maior número de revistas e também a aplicação de leis da bibliometria, como a lei de Lotka.

REFERÊNCIAS

AKALU, M. M. The process of investment appraisal: The experience of 10 large British and Dutch companies. **International Journal of Project Management**, v. 21, n. 5, p. 355-362, 2003.

ALMEIDA, L. B.; MACHADO, E. A.; RAIFUR, L,; NOGUEIRA, D. R. A Utilização do Orçamento como Ferramenta de Apoio à Formulação de Estratégia, de Controle e de interatividade: Um Estudo Exploratório nas Cooperativas Agropecuárias da Região Sul do Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3, 2009.

BENNOUNA, K.; MEREDITH, G.G.; MARCHANT, T. Improved capital budgeting decision making: evidence from Canada. **Management Decision**. 48(2): 225-247, 2010.

BIN, D.; CASTOR, B. V. J. Racionalidade e política no processo decisório: estudo sobre orçamento em uma organização estatal. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 3, 2007.

BRIJLAL, P.; QUESADA, L. The use of capital budgeting techniques in businesses: A perspective from the Western Cape. **Journal of Applied Business Research**. 25 (4): 37-46, 2009.

BROUNEN, D.; DE JONG, A.; KOEDIJK, K. Corporate finance in Europe: confronting theory with practice. **Financial Management**. 33(4): 71-101, 2004.

BUZZI, D. M.; SANTOS, V.; FAVERI, D. B. Relação da folga orçamentária com participação no planejamento e controle do orçamento e assimetria da informação. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 6., 2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPCONT, 2012.

CASTRO, J.K.; SANTOS, G.R.; SOUZA, P.; LUNKES, R.J. Práticas Orçamentárias Aplicadas em Empresas Hoteleiras no Brasil: Um Estudo na Cidade de Florianópolis. **Revista Estudios y Perspectivas em Turismo**. Vol.21 (4), 2012.

CHAZI, A.; TERRA, P. R. S.; ZANELLA, FC. Theory versus practice: Perspectives of Middle Eastern financial managers. **European Business Review**. 22(2): 195-221, 2010.

DRURY, C.; TAYLES, M. UK Capital Budgeting Practices: some additional service Evidence. **The European Journal of Finance**. 2: 371-388, 1996.

FARIA, J. A.; GOMES; S. M. S.; DIAS FILHO, J. M.; ALBUQUERQUE, V. A assimetria da informação na elaboração do orçamento: uma análise da produção científica nos periódicos internacionais entre 2005 e 2009. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 02, 2011

FISHER, J. G.; SPRINKLE, G. B.; WALKER, L. L. Experimental budgeting research: Implications for practitioners. **Journal of Corporate Accounting & Finance**, v. 18, n. 6, p. 67-75, Set/Out 2007.

FREZATTI, F. Beyond budgeting: inovação ou resgate de antigos conceitos do orçamento empresarial? **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, 2005.

FREZATTI, F.; GUERREIRO, R.; AGUIAR, A. B.; GOUVÊA, M. A. Análise do Relacionamento entre a contabilidade gerencial e o processo de planejamento das organizações brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, 2a. ed. esp. 2, p. 33-54, 2007.

GRAHAM, J.; HARVEY, C. The theory and practice of corporate finance: evidence from the field. **Journal of Financial Economics**. 60 (2/3): 187-243, 2001.

HANSEN, S. C.; VAN DER STEDE, W. A. Multiple facets of budgeting: an exploratory analysis. **Management Accounting Research**, v. 15, 2004.

HERMES, N.; SMID, P.; YAO, L. Capital budgeting practices: A comparative study of the Netherlands and China. **International Business Review**. 16(5): 630-654, 2007.

HOLMÉN, M.; PRAMBORG, B. Capital budgeting and political risk: Empirical evidence. **Journal of International Financial Management and Accounting**. 20(2): 105-134, 2009.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

JENSEN, M. C. Paying people to lie: the truth about the budgeting process. **European Financial Management**, v. 9, n. 3, 2003.

JOG, M.J.; SRIVASTAVA, A.K. Capital budgeting practices in corporate Canada. **Financial Practice and Education**. 5(2): 37-43, 1995.

JONES, T. A. Changes in hotel industry budgetary practice. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, 20 (4), p. 428-444, 2008.

JONES, T. A. UK hotel operators use of budgetary procedures. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, Vol. 10 (3), p. 96-100, 1998.

KAPLAN, R. S. The evolution of management accounting. **The Accounting Review**, v. 59. n. 3, 1984.

KESTER,G.W.; CHANG, R. P.; ECHANIS, E. S.; HAIKAL, S.; ISA, M. M.; SKULLY, M. T.; TSUI, K.; WANG, C. Capital budgeting practices in the Asia-Pacific Region: Australia, Hong Kong, Indonesia, Malaysia, Philippines, and Singapore. **Financial Practice and Education**. (Spring/Summer): 25-33, 1999.

KING, R.; CLARKSON, P. M.; WALLACE, S. Budgeting practices and performance in small healthcare businesses. **Management Accounting Research**, v. 21, 2010.

LAM, K. C.; WANG, D.; LAM, M. C. K. The capital budgeting evaluation practices (2004) of building contractors in Hong Kong. **International Journal of Project Management**. 25(8): 824-834, 2007.

LAZARIDIS, I. T. Capital Budgeting Practices: A Survey in the businesses of Cyprus. **Journal of Small Business Management**. 42(4): 427-433, 2004.

LEITE, R. M.; CHEROBIM, A. P. M. S.; SILVA, H. F. N.; BUFREM, L. S. Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 e 2006. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 19, 2008.

LIBBY, T.; LINDSAY, R. M. Beyond budgeting or budgeting reconsidered? A survey of North-American budgeting practice. **Management Accounting Research**, v. 21, p. 56-75, 2010.

LUNKES, Rogério João. **Manual do Orçamento***.* São Paulo: Atlas, 2007.

LUNKES, R. J.; RIPOLL-FELIU, V.M.; ROSA, F. S. Pesquisa sobre orçamento na Espanha: um estudo brasileiro das publicações em contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 07, n. 03, 2011.

MERCHANT, K. A. Budgeting and propensity to create budgetary slack. **Accounting, Organizations and Society**, v. 10, n. 2, 1985.

MERCHANT, K. A. Influences on departmental budgeting: an empirical examination of a contingency model. **Accounting, Organizations and Society**, v. 9, n. 3/4, 1984.

MKHIZE, M.; MOJA, N. The application of real option valuation techniques in the cellular telecommunication industry in South Africa South. **African Journal of Business Management**. 40(3): 1-19, 2009.

OLAWALE, F.; OLUMUYIWA, O.; GEORGE, H. An investigation into the impact of investment appraisal techniques on the profitability of small manufacturing firms in the Nelson Mandela Bay metropolitan area, South Africa. **African Journal of Business Management**. 4(7): 1274-1280, 2010.

OTLEY, D. T. The contingency theory of management accounting: achievement and prognosis. **Accounting, Organizations and Society**, v. 5, n. 4, 1980.

PARKER, R. J.; KYJ, L. Vertical information sharing in the budgeting process. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, 2006.

PAVLATOS, O.; PAGGIOS, I. Management accounting practices in the Greek hospitality industry. **Managerial Auditing Journal**, 24 (1), p. 81-98, 2009.

PEEL, M.J.; BRIDGE, J. How planning and capital budgeting improve SME performance. **Long Range Planning**. 31(6): 848-856, 1998.

PETERSON, P. P.; FABOZZI, F. J. **Capital Budgeting: Theory and Practice**. Wiley & Sons. New York, 2002.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva:** técnicas para analise de indústrias e da concorrência. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

ROCHA, I.; HEIN, N.; LAVARDA, C. E. F.; NASCIMENTO, S. A presença da entropia da informação no controle orçamentário em ambiente inovador. **Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 2, 2011.

ROSA, F. S.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Evidenciação Ambiental: Processo Estruturado de Revisão de Literatura sobre Avaliação de Desempenho da Evidenciação Ambiental. **Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)**, v. 4, p. 4-8, 2009.

SAMAD, F. A.; SHAHARUDDIN, R. S. The perception of risk and uncertainty and the usage of capital budgeting techniques: Evidence from public listed firms in Malaysia. **Jurnal Pengurusan**. 29: 3-14, 2009.

SANDAHL, G.; SJOGREN, S. Capital Budgeting methods among Sweden's largest groups of companies: the State of the art and a comparison with earlier studies. **International Journal of Production Economics**. 84: 51-69, 2003.

SCHMIDGALL, R. S.; BORCHGREVINK, C. P.; ZAHL-BEGNUM, O. H. Operations budgeting practices of lodging firms in the United States and Scandinavia. **International Journal of Hospitality Management**, 15 (2), p. 189-203, 1996.

SCHMIDGALL, R.S.; DEFRANCO, A.L. Budgeting and forecasting: Current practice in the lodging industry. **Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly**, 39 (6), p. 45-51, 1998.

SCHMIDGALL, R.S., NINEMEIER, J. Budgeting practices in lodging and food service chains: an analysis and comparison. **International Journal of Hospitality Management**, 8 (1), p. 35-41, 1989.

SEGELOD, E. Capital budgeting in a fast-changing world. **Long Range Planning**. 31(4): 529-541, 1998.

STEED, E.; GU, Z. Hotel management company forecasting and budgeting practices: A survey-based analysis. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, 21(6): 676-697, 2009.

SUBRAMANIAM, N.; MCMANUS, L.; MIA, L. Enhancing hotel manager's organisational commitment: An investigation of the impact of structure, need for achievement and participative budgeting. **International Journal of Hospitality Management**, 21 (4), p. 303-320, 2002.

SUBRAMANIAM, N; MIA, L. A note on work-related values, budget emphasis and managers' organisational commitment. **Management Accounting Research**, v. 14, 2003.

TRUONG, G.; PARTINGTON, G.; PEAT, M. Cost-of-capital estimation and capital-budgeting practice in Australia. **Australian Journal of Management**. 33(1): 95-121, 2008.

UYAR, A.; BILGIN, N. Budgeting practices in the Turkish hospitality industry: An exploratory survey in the Antalya region. **International Journal of Hospitality Management**, 30 (2), p. 398-408, 2011.

VERBEETEN, F. H. M. Do organizations adopt sophisticated capital budgeting practices to deal with uncertainty in the investment decision?: A research note. **Management Accounting Research**. 17(1): 106-120, 2006.

WELSCH, Glenn A. **Orçamento Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WINATA, L.; MIA, L. Information technology and the performance effect of managers' participation in budgeting: Evidence from the hotel industry. **International Journal of Hospitality Management**, 24 (1), p. 21-39, 2005.

YUEN, D. The impact of a budgetary design system: Direct and indirect models. **Managerial Auditing Journal**, 21 (2), pp. 148-165, 2006.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Orçamento operacional:** uma abordagem prática. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sagra, 1989.